

# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 224/2012

## PROBABILIDADES E SIGNIFICADOS ELEITORAIS

Em comentário abreviado sobre quatro eleições, entre as mais importantes dos próximos meses para nós brasileiros, escolho, para começar, a nossa, a do Rio de Janeiro. Para dizer primeiro o óbvio, sobre a grande improbabilidade da vitória de Marcelo Freixo, e depois o menos óbvio, sobre o significado que sua campanha e sua votação carregam.

Sem nenhuma estrutura partidária de campanha, sem nenhuma estrutura financeira de apoio, sem quase nenhuma presença na televisão, a candidatura do Deputado do PSOL excita e reaviva a consciência esquerdista de nossa Cidade, tão manifestamente forte em tempos passados, desde a maioria comunista em 45 até a retumbante vitória eleitoral de Brizola em 82. Não chega a ameaçar a maioria conservadora da ordem, que poderá vencer fácil no primeiro turno, mas essa candidatura excêntrica, apoiada por expoentes da nossa cultura, vai espertar e mover as bases e direções do PT do Rio na discussão sobre o risco de ser ultrapassado e sofrer um estiolamento definitivo, caso aceite a continuidade da condição de acomodação conservadora, como moeda de troca para fortalecer o PT paulista.

Voando então para São Paulo, a vitória de Fernando Haddad não pode ser classificada como tão improvável quanto à de Freixo e, ademais, o significado da candidatura em si mesma pode ter muita relevância para o PT nacional, e até mesmo para o quadro político brasileiro em geral, na medida em que, se tiver êxito eleitoral, projetará para etapas futuras uma liderança nova de grande densidade ética e intelectual. Evidentemente, para o PT em particular, essa renovação de quadros na sua base principal, compreendendo também a candidatura de Marcio Porchmann em Campinas, constituirá um reforço extraordinário de âmbito nacional. E vale ressaltar que estas foram escolhas pessoais de Lula, em mais um lampejo brilhante de acuidade política, como já havia sido a de Dilma Rousseff para a Presidência. Mesmo que não saia vitorioso ao final, a colocação da candidatura Haddad no segundo turno, que não é improvável, já produzirá grande parte do efeito referido. E, mais, se porventura o segundo turno se decidir entre Haddad e Russomano, como apontam certas tendências, a derrota fragorosa de Serra causará um rombo gigantesco nas estruturas do PSDB, que ainda é o principal partido de oposição ao PT.

Saindo de nossas fronteiras, bem perto, vamos ter, na mesma semana, as eleições presidenciais da Venezuela. Será o últimos teste político para Hugo Chavez. Ao desgaste natural do poder demorado, soma-se o do bombardeio implacável e unânime que sofre da mídia, local e internacional, apesar do enfrentamento, também duro, que o seu governo contrapõe, suscitando o grande alarido das críticas em nome da liberdade de imprensa. A esses dois desgastes se acrescenta o fator negativo que resulta, naturalmente, do seu estado de saúde, que é, possivelmente, o maior de todos. Pois, não obstante esses fortes contrapesos, há uma boa probabilidade de ele sair vencedor neste último embate. Seria, ademais de uma consagração política, uma reafirmação histórica da aprovação popular do socialismo bolivariano, que produziu resultados notáveis na criação de uma economia interna antes inexistente e na profunda modificação do quadro social local, que fez da Venezuela o país de menores desigualdades da América do Sul. Seria, ainda, uma demonstração de vontade popular nacional em grau tamanho que derrubaria por terra, definitivamente, todas as alegações de pouca consistência democrática dos seus governos.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br  
www.saturninobraga.com.br

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 224/2012

Por último, um voo mais largo nos leva à América do Norte, onde se vai travar uma batalha extremamente importante para o futuro do mundo: a reeleição de Barack Obama.

Por mais decepcionante que tenha sido o seu primeiro mandato, a liderança de Obama segue tendo características de renovação e avanço político no interior daquele grande império hoje conservador. Renovação fortemente obstaculizada pelo Congresso, chamada mesmo, ou melhor, acusada mesmo de socialista, e possivelmente materializável em maior parte num segundo mandato de confirmação.

Pessoalmente, tendo a acreditar firmemente nessa reeleição, apesar do empate nas pesquisas até agora e do momento de radicalismo e insensatez que aquela sociedade atravessa. Esta crença se funda na visão positiva que tenho em relação à Humanidade, na medida em que uma vitória do candidato republicano significaria um domínio político das forças mais retrógradas, clamorosamente retrógradas, dentro daquele imenso e poderoso país, com consequências deletérias para todo o mundo.

Bem, uma vez mais, insisto em que não sou cientista mas tão somente político que gosta de falar de política, um velho político cheio de preferências e crenças, misturadas a uma boa dose de otimismo ingênuo que faz parte da minha felicidade. Desculpem.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturnino.braga@uol.com.br](mailto:saturnino.braga@uol.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)